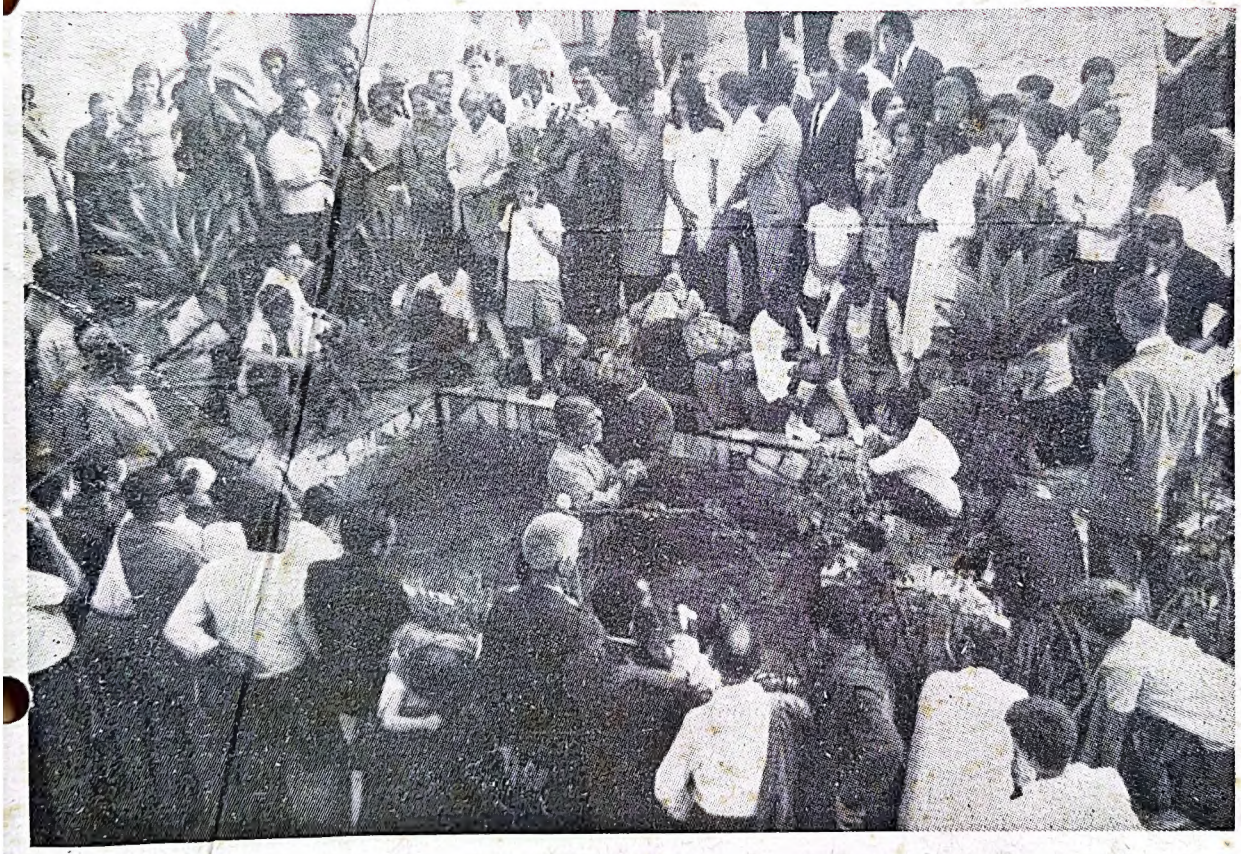
Editora Missionária
"A Verdade Presente"

observador da verdade

à lei e ao testemunho... Isaías 8:20

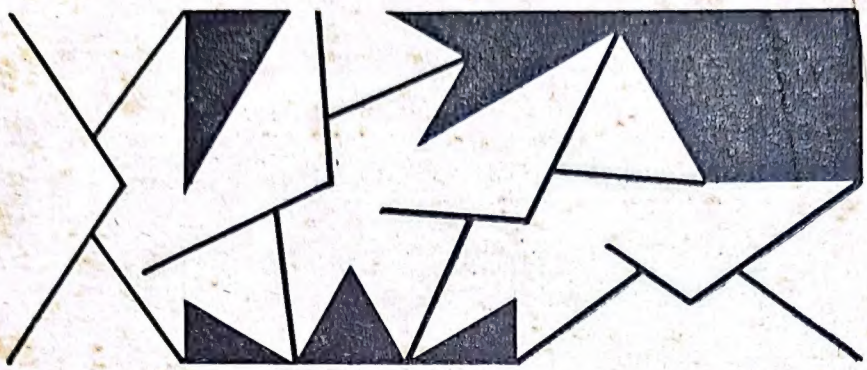
XXXI | JANEIRO A MARÇO DE 1971 | N.º 1



Flagrante do último batismo realizado em dezembro de 1970 em S. Paulo.
Oficiante: Antônio Xavier

NESTE NÚMERO:

* NÔVO CAMPO MISSIONÁRIO NA ÁFRICA
* A MULHER, A SEMENTE, E O RESTO DA SEMENTE
* O VALOR MAIS ALTO
* O CRISTÃO E A GUERRA



escrevem-nos...

Guanabara, 17 de janeiro de 1971

Ao Secretário de Registro da
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10 007
São Paulo — SP

Prezado senhor:

Pela presente, peço que me enviem os folhetos (gratuitamente) que compõem a coleção "Profecias" — Suplemento de "O Fiel Orientador".

Sou professôra e atualmente curso o 3.º ano da Faculdade de Filosofia da U. F. R. J. — e necessito de tais folhetos para incluir nos meus objetos de pesquisas e estudos sôbre "Religião".

Os referidos escritos me oferecerão um suprimento infalível de conhecimentos caros, pois parecem inexauríveis, em sua riqueza de ilustrações.

De acôrdo com os antigos costumes, agradeço a colaboração de V. S.

Atenciosamente,
S. R. G. R.

Franca, 4 de janeiro de 1971

À
Editôra Missionária
"A Verdade Presente"
R. Tobias Barreto, 809
São Paulo — SP

Venho, por intermédio desta, solicitar dessa Editôra, folhetos grátis com maiores detalhes sôbre o assunto versado nos suplementos de "O FIEL ORIENTADOR".

Desde já agradeço a atenção que me fôr dispensada no momento e despeço-me,

mui cordialmente
B. A. G. N.

OBSERVADOR DA VERDADE

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXXI - N.º 1 - Jan. a Mar.

— 1 9 7 1 —

Diretor: **Juracy J. Barrozo**

Redator responsável:

Ascendino F. Brag

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

SUMÁRIO

Escrevem-nos 2
A Predita Apostasia dos Últimos Tempos 3
A Mulher, a Semente, e o Resto da Semente 8
Da Negligência à Assiduidade 13
O Valor Mais Alto..... 15
O Cristão e a Guerra 18
Nôvo Campo Missionário na África 21
Relatório da 11.ª Assembléia da Aspagomat 23
"Envia-me" 26
Nossas Publicações Fomentam o Progresso 28
Relatório de Colportagem.. 30
As Mil e Uma Funções Terapêuticas da Cebola ... 31
Atividades do CERASSC .. 32

A Predita Apostasia dos Últimos Tempos

Juracy J. Barrozo

"Mas o Espírito expressamente diz, que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizado sua própria consciência; proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de manjares que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem dêles com ações de graças. Porque pela Palavra de Deus e pela oração é santificada". I Tm 4:1-5. Esta passagem da primeira Epístola de São Paulo a Timóteo, representa uma profecia, cujo cumprimento se daria nos últimos tempos, a saber numa sucesssão de tempos, a partir do início da Era Cristã.

Traçando um paralelo da passagem acima com os versos 28-30 do capítulo 20 de Atos, o apóstolo previu a semente da apostasia se insinuando na igreja. Disse o eminente pregador: "Olhai por vós e por todo o rebanho sôbre o que o Espírito Santo vos constituiu bispos para apascentardes a Igreja de Deus, que Êle resgatou com Seu próprio sangue. Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si".

Em ligação com as palavras do apóstolo São Paulo, Pedro, também eminente apóstolo, escreve coisa parecida: "E também houve entre o povo falsos profetas (dispensação do Velho Testamento), como entre vós haverá também falsos doutores (dispensação do Nôvo Testamento), que introduzirão heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sôbre si mesmos repentina destruição. E muitos seguirão suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sôbre êsses de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita". II Pe 2:1-3

São João em uníssono com os dois primeiros apóstolos, faz a seguinte afirmação: "Filhinhos, é já a última hora; como ouvistes que vem o anticristo, tam-

bém agora muitos se têm feito anticristos, por onde sabemos que já é a última hora". I Jo 2:18.

Quem é verdadeiramente o anticristo? É todo aquêle que combate a verdade procurando dissimular a mesma em mentira. Que diz a Palavra de Deus? Desde o momento em que os homens passam a combater ferozmente a verdade, como havia casos em Israel e no tempo de Cristo, passa a haver distorção. Como falou Jesus aos judeus? "Se Deus fôsse o vosso Pai, certamente Me amaríeis, pois Eu saí e vim de Deus; não vim de Mim mesmo. Por que não entendeis a Minha linguagem? Por não ouvir a Minha palavra. Vós tendes por pai ao Diabo, e quereis satisfazer o desejo de vosso pai: êle foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade porque não há verdade nêle; quando êle profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira". Jo 8:42-44.

Em que época deveria aparecer o anticristo? O apóstolo S. Paulo descreve a aparição dêste poder ímpio em uma de suas cartas aos tessalonicenses: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus no templo de Deus, querendo parecer Deus... Porque já o mistério da injustiça opera..."

O "homem do pecado", conforme é citado pelo apóstolo, representa um poder ímpio, revestido de dignidade eclesiástica, ostentando grande aparência de piedade, mantendo autoridade reconhecida por tôda a cristandade apóstata, como sendo o "vigário de Cristo". De acôrdo com os detalhes proféticos, e o testemunho inegável da história, êste poder é o papismo romano.

O cumprimento das profecias de Daniel 7:25; 8:11-13; 12:7-11, está a nossa frente; "e por êle foi tirado o contínuo, e o lugar de seu santuário foi lançado por terra", e o estabelecimento da abominação desoladora, numa seqüência ininterrupta de erros e corrupções, tomou o lugar dos verdadeiros princípios e, em conseqüência disso, testemunhamos a formação de um gigantesco sistema religioso conhecido profèticamente como a "Grande Babilônia" de Apocalipse 17.

Volvamos ao tópico principal desta exposição, os cinco versos da primeira carta de Paulo a Timóteo, e façamos um ligeiro exame das profecias e da história, o que vamos apenas tocar de leve, porque o tempo e o espaço não permitiriam uma exposição mais ampla daquilo que aconteceu dentro de um longo período de quase 1 900 anos.

"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé; dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizado a sua própria consciência; proibindo o casamento, e ordenando a abstinência de manjares que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem dêles com ações de graças".

O aparecimento da apostasia foi previsto para "os últimos tempos", ou, melhor, para "tempos posteriores", como se deduz do grego e como rezam diversas traduções. Subentende-se que se trata de um período ininterrupto de tempos, a partir do início da Era Cristã até a consumação de tôdas as coisas preditas. Portanto a Era Cristã se constitui de um longo período de tempos, durante os quais se cumpririam as especificações preféticas em aprêço.

O Espírito Santo prediz: "... nos últimos tempos apostatarão alguns da fé ..." Vê-se que apostasia é um fator determinante em tempos determinados! "Alguns" apostatam levando consigo a muitos no mesmo caminho de apostasia. Ora, alguns, como reza a profecia, não significa muitos, mas poucos, e se tornariam líderes e arrastariam a muitos em seus enganos, "ensinando doutrinas que são mandamentos de homens".

Em que consiste a "apostasia da fé e as doutrinas de demônios"? O apóstolo S. Paulo, em sua segunda carta aos tessalonicenses, predisse que a grande apostasia teria como resultado o estabelecimento do poder papal. Declarou que a vinda de Cristo não ocorreria sem que antes viesse a apostasia, e se manifestasse o homem do pecado, o filho da perdição. Já naqueles dias, o apóstolo adverte os irmãos de que "já o mistério da injustiça opera". II Ts 2:7.

Diz certa escritora: "Pouco a pouco, a princípio furtiva e silenciosa, e depois mais às claras, à medida em que crescia em fôrças e conquistava o domínio da mente dos homens, o mistério da iniquidade levou avante sua obra de engano e blasfêmia. Quase imperceptìvelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na igreja cristã". CS:49.

"Os séculos que se seguiram testemunharam aumento constante de erros nas doutrinas emanadas de Roma. Erros graves foram introduzidos na fé cristã. Destaca-se entre outros o da crença na imortalidade natural do homem e sua consciência na morte. Esta doutrina lançou o fundamento sôbre o qual Roma estabeleceu a invocação dos santos e a adoração da virgem Maria. Disto também proveio a heresia do tormento eterno para os que morrem impenitentes, a qual de início se incorpora a fé papal". CS:58.

Todos êstes erros e enganos são resultado de falarem coisas perversas, pois tendo cauterizado suas consciências, proferem mentiras contra as mais claras evidências das Escrituras. "Por isso Deus lhes enviará (enviou) a operação do êrro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade".

PROIBINDO O CASAMENTO — Qual seria uma das razões fundamentais por que a igreja proibiu o casamento dos clérigos? Não é o casamento uma das instituições autorizadas pelas Escrituras? Não se cumpre aqui, neste particular, uma das especificações da profecia? É evidente que a Palavra de Deus autoriza esta ordenança.

"Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém pois que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, ... que governe bem sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com tôda modéstia (porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como pois terá cuidado da igreja de Deus?)". Muitas outras passagens poderíamos aduzir em favor desta sagrada instituição, mas sòmente esta é suficiente para provar neste caso o claro sentido das Escrituras.

"Se bem que o Sexto Concílio Geral foi um êxito no Ocidente, teve uma espécie de apêndice, que foi de certo modo uma derrota no Oriente. Como o concílio 'dos três capítulos' (553), êste não formulou cânones disciplinatórios. Para isto foi convocado por Justiniano II (685-695, 704-711), um concílio que se reuniu em Constantinopla em 692 e que recebeu na sala abobadada em que se reuniu — a mesma em que se havia reunido o concílio de 680-681 — o nome de Segundo Concílio Trullano, ou Concílio Quini-sextum, como complemento dos concílios quinto e sexto. Sua composição era inteiramente oriental, e a igreja oriental o considera como complemento do concílio de 680 e 681, ainda que Roma não aceite sua validez. Muitos cânones antigos foram renovados; porém várias das novas decisões contradizem diretamente a prática ocidental. Determinou, de acôrdo com Calcedônia, que 'a sede de Constantinopla gozará de igualdade de privilégios com a sede de Roma'. Permitiu o matrimônio aos diáconos e presbíteros, e condenou a prática romana de proibir tais matrimônios. A igreja grega mantém ainda esta autorização". — História de la Iglesia Cristiana, de Willston Walker: 1161, 1162.

A LEI DO CELIBATO E ECLESIASTICISMO — "O celibato clerical, como obrigação, foi desconhecido na igreja até o quarto século, pelo menos. O desenvolvimento da idéia do celibato re-

sultou de falsas noções quanto ao mérito das práticas ascéticas e ao espetáculo dos eremitas que, renunciando aos laços matrimoniais, fugiam para o deserto e se entregavam à vida solitária, a exemplo dos sacerdotes celibatários de Apolo, das sacerdotizas solteiras de Cêres e das sete virgens vestais que se prendiam a esta condição, por meio de voto, até aos trinta anos, e das observações de ritos orientais, que se tinham introduzido em Roma. Até ao ano 400, ilustres clérigos eram casados. O pai de Orígenes, Leônidas, era casado. Tertuliano era casado. O pai de Gregório Naziazenzo, era bispo e casado. Gregório de Nissa, eminente teólogo e também bispo, era casado. As catacumbas contêm inscrições de presbíteros e suas espôsas. Em 385, o mesmo ano em que aconteceu que cristãos heréticos fôssem pela primeira vez executados, Cirilo, bispo de Roma, colocou-se ao lado do partido anti-matrimonial — e sòmente sessenta anos depois foi baixada clara proibição do casamento clerical pelo papa Leão I. A violação dos votos era pública e geral. Gregório VII, o ardoroso advogado do celibato, proibiu que os sacerdotes casados dissessem missa, e ordenou-lhes que despedissem suas espôsas ou concubinas. O bispo Hefele — Geschichte, pág. 339 — francamente admite que o concubinato entre os clérigos era geral nos dias de Gregório". — Nossa Crença e a de Nossos Pais, págs. 284, 285.

Estamos certos de que a história confirma com fatos consumados o cumprimento literal das profecias das Escrituras, principalmente neste particular. Sentimos o pêso da evidência quando confrontamos a história com as profecias bíblicas.

ORDENANDO A ABSTINÊNCIA DE MANJARES — que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade. Como poderíamos definir "os manjares" de que fala o apóstolo nesta passagem que vamos considerar? Que são os manjares? Conforme o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguêsa, de Caldas Aulete: "Manjar, (sm), qualquer substância que possa servir de alimento ao homem. Iguaria delicada. (Fig.) Alimento da alma, do espírito; tudo quanto pode deleitar, fortalecer ou vigorar o espírito: Os estudos e a conversação são excelentes manjares da alma".

Se os manjares citados nesta passagem são alimentos, e se foram criados sòmente para os fiéis, então, os ímpios estariam condenados a morrer de fome? Esta passagem estaria em flagrante contradição com as palavras de Jesus: ".. faz que o Seu sol se levante sôbre mau e bons, e a chuva desça sôbre justos e injustos. Não andeis pois inquietos, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Mas buscai o reino de Deus e Sua Justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas".

De nôvo, perguntamos: Que categoria de manjares são êstes? São literais ou espirituais? Ou são literais e espirituais ao mesmo tempo? Estaria alguém condenado a morrer de fome se fôsse exclusivamente literal? Não, absolutamente. Se analisarmos êste texto à luz da mais pura exegese, se o submetermos ao mais claro raciocínio, e aos mais simples rudimentos da lógica, chegaremos a uma conclusão: que êstes manjares são mais espirituais que literais.

Nos primeiros séculos da Era Cristã, surgiram várias seitas que mantinham pontos de vistas completamente heréticos e proibiam aos seus adeptos certas espécies de alimentos como sendo um grande mal ao espírito, imaginando êles serem nocivos ao crescimento espiritual. Por outro lado, levando o assunto para o terreno espiritual, a igreja católica proibiu a leitura das Escrituras Sagradas.

Ler a Bíblia equivalia a sofrer a morte de mártir.

"Foi necessária uma luta desesperada por parte daqueles que desejavam ser fiéis, permanecendo firmes contra os enganos e abominações que se disfarçavam sob as vestes sacerdotais e se introduziam na igreja. As Escrituras Sagradas não eram aceitas como norma de fé". CS:45. Disse Jesus: "Eu Sou o pão da vida. Sou

o pão que desceu do Céu; quem come dêste pão, viverá para sempre, e o pão que Eu der é a Minha carne, que Eu darei pela vida do mundo. Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia". Jo 6:48, 51, 54. "De Cristo o verdadeiro fundamento, transferiu-se a fé para o papa de Roma". CS:55.

É a Palavra de Deus alimento? Diz o profeta Jeremias: "Achando-se as Tuas palavras, logo as comi, e a Tua palavra foi para mim gôzo e alegria do meu coração". Jr. 15:16. "Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que vos torne a ensinar quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e vós, feitos tais, que necessitais de leite, e não de mantimento sólido. Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não é experimentado na palavra da justiça, porque é mentiroso. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos (amadurecidos na fé), os quais, em razão dos costumes, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal". Hb 5:12-14. "Esta é a Palavra que entre vós foi evangelizada". I Pe 1:25.

"No século XVI, a Reforma, apresentando ao povo uma Bíblia aberta, procurava admissão em todos os países da Europa. Alguns receberam-na com alegria, como mensageira do céu. Entre outras terras o papado conseguiu em grande parte impedir-lhe a entrada. A luz do conhecimento da Escritura Sagrada, com sua enobrecedora influência, foi quase totalmente excluída. Esta guerra contra a Escritura Sagrada, prosseguida durante tantos séculos na França, culminou nas cenas da Revolução. Aquela terrível carnificina foi apenas o resultado legítimo da supressão da Escritura por parte de Roma". CS:265.

Várias profecias das Escrituras Sagradas se cumpriram, em grande parte, durante o período temporal dos papas da Idade Média. Segundo as profecias de Daniel 7:25; 8:11-13; 12:7-11, junto às de Ezequiel 34, principalmente os versos 15-19, mais as de Oséias 4:6-8, houve uma terrível fome espiritual. O obscurantismo da Idade Média abrangeu um longo período de trevas e perseguições ao povo de Deus. As palavras de Jesus, em S. Mateus 24:21, 22, se cumpriram literalmente: "Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tão pouco há de haver e, se aquêles dias não fôssem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquêles dias".

Os 1 260 dias proféticos representam três anos e meio conforme Daniel 7:25 e Apocalipse 11:1-8. Eram dias de perseguições e lutas para obscurecer a luz da Palavra de Deus — comparando com os dias de Elias, quando não choveu durante três anos e meio (Lc 4:25), quando houve terrível fome na terra de Israel. O Senhor enviou o profeta Elias para empreender um grande movimento de reforma entre o povo de Israel. Assim do mesmo modo, durante a Idade Média, pela supressão da Palavra de Deus, houve fome da Palavra Divina. A reforma do século XVI trouxe a Palavra de Deus a um povo faminto.

Ó Deus! a Tua Palavra é alimento para a alma faminta.

NÔVO CAMPO... (Cont. da pág. 22)

mente por sua própria conta, sem qualquer filiação com o exterior; que êles praticavam a poligamia; que êles não tinham pastôres; etc. Quando um dos nossos ministros, a saber, nosso velho irmão Maboho, os visitou pela primeira vez, tiveram que modificar sua cantilena dizendo: "Êles não têm ministros brancos". Agora, com a minha presença, fomos observados por muitos adventistas, que viram como seus dirigentes, por falta de argumentos legítimos, apoiados na pura Verdade, não hesitam em recorrer à mentira. Êste recurso destinava-se a induzi-los a fechar a porta às visitas e aos argumentos dos nossos irmãos, mas apenas serviu para levá-los abrir-lha mais ainda. Soubemos de novos

Conclui à pág. 12

A Mulher, A Semente, e O Resto da Semente

APOCALIPSE 12:17

João Tavares de Santana

Desde que Jesus Se manifestou pùblicamente em Jerusalém, apresentou, aos habitantes da cidade amada, a mensagem que lhes expunha o alcance da apostasia e da rejeição das mensagens de advertência enviadas por parte dos Seus profetas. Disse-lhes Êle: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vêzes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta". Mt 23:37-38.

"O sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo, e intentava matá-Lo; portanto, Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fôra instruído na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar Sua mensagem, e remir os que haviam de levar o evangelho a tôdas as nações". D:167.

"AquÊle mesmo que dera essas profecias, repetia agora, pela última vez, a advertência. Em cumprimento da profecia, o povo proclamara Jesus rei de Israel. Êle lhes recebera as homenagens, e aceitara a posição de rei. Nesse caráter devia agir. Sabia que seriam baldados Seus esforços para reformar um sacerdócio corrompido; não obstante, essa obra precisava ser feita; tinha de ser dada a um povo incrédulo a prova de Sua divina missão". D:439.

O apóstolo do amor, São João, exilado na Ilha de Patmos "por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo", foi arrebatado numa visão profética onde viu as fases pelas quais passaria a mulher do Cordeiro, Sua Igreja, desde o princípio até o fim. Viu a perseguição por parte do dragão. Neste artigo, vamos analisar as três principais fases da Igreja, contidas no verso 17 do capítulo 12 de Apocalipse.

"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo". Ap 12:17.

Após a recusa dos sacerdotes judaicos de aceitar a Cristo, voltou-Se Êle para outra classe. "E subiu ao monte, e chamou para Si os que Êle quis; e vieram a Êle. E nomeou doze para que estivessem com Êle e os mandasse a pregar". Mc 3:13, 14. "Foi na ordenação dos doze que foram dados os primeiros passos na organização da igreja que, depois da partida de Cristo, deveria levar avante Sua obra na Terra". AA:18.

Ao ser organizada a Igreja Cristã, Cristo entregou a Pedro a liderança da infante organização eclesiástica. Disse Jesus: "Pois também Eu te digo que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a Minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que

ligares na Terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na Terra será desligado nos céus". Mt 16:18, 19. O Espírito de Profecia complementa: "Pedro aprendia e aproveitava as lições de Cristo, e levou adiante a obra de Reforma que foi deixada aos discípulos depois de o Senhor ascender ao céu". TI:153.

Jesus assegurou que, apesar das perseguições pelas quais devia a Igreja passar, não seria ela deixada à mercê das hostes satânicas. Nunca seria exterminada, mas iria permanecer até o fim.

Logo no primeiro século passou ela a enfrentar sua primeira fase de luta contra o dragão, na pessoa de Roma pagã que usou de todos os meios ao seu alcance para destruí-la.

No ano 321 A.D. foi promulgado o primeiro decreto para que se guardasse o primeiro dia da semana como uma ofensa direta à guarda do quarto mandamento. Êsse decreto foi oficializado em 364 A. D. pelo papado.

Desde quando se iniciou a penetração da apostasia na igreja, começou o conflito entre os que aceitavam as incursões do paganismo e os que lutavam pela preservação da pureza cristã primitiva.

O progresso da igreja foi inicialmente lento, porém, logo após a descida do Espírito Santo, o número de cristãos aumentou consideràvelmente. Por ocasião da ressurreição de Cristo já havia mais de 500 irmãos, crentes fiéis. Afirma Paulo: "E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também". I Co 15:5, 6.

Depois, no dia de pentecostes, o número cresceu de maneira impressionante: "De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas". At 2:41.

O entusiasmo santificado dos discípulos, lògicamente influenciados pelo Espírito Santo, impulsionou o trabalho de conquista de almas. "Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram, e chegou o número dêsses homens a quase cinco mil". At 4:4.

Por essa ocasião a Mulher do Cordeiro era composta de vários milhares de membros. São João viu que ela, devido à luta com o dragão, teria que fugir para o deserto, a fim de escapar à sua fúria (do dragão). Isto ocorreu logo depois do segundo século. A Igreja foi massacrada naquela terrível fase de perseguição por que passou, restando apenas uma semente para permanecer no deserto, conforme o relato que se segue: "E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente". Ap 12:14.

"Depois de longo e tenaz conflito, os poucos fiéis dicidiram-se a dissolver tôda a união com a igreja apóstata, caso ela ainda recusasse libertar-se da falsidade e idolatria. Viram que a separação era uma necessidade absoluta se desejavam obedecer à Palavra de Deus. Não ousavam tolerar erros fatais à sua própria alma, e dar exemplo que pusesse em perigo a fé de seus filhos e netos. Para assegurar a paz e a unidade, estavam prontos a fazer qualquer concessão coerente com a fidelidade para com Deus; mas acharam que mesmo a paz seria comprada demasiado caro com sacrifícios dos princípios". C:45.

Aqui se cumpriu a profecia de que a mulher iria para o deserto, reduzindo-se seu número a uma pequena semente, umas poucas centenas de igrejas, apenas. Relata o mesmo testemunho: "O período final do século XV testemunhou o aumento vagaroso mas firme das igrejas dos irmãos. Se bem que longe de não serem incomodados, gozavam de relativo descanso. No princípio do século dezesseis, suas igrejas eram em número de duzentas na Boêmia e na Morávia". C:126 (n. e.).

Êsses irmãos faziam parte da semente da mulher que restava no deserto perpetuando assim a existência da igreja de Deus na Terra.

O relato sagrado nos esclarece como segue: "A 'igreja no deserto', os poucos descendentes dos antigos cristãos que ainda penavam na França no século dezoito, ocultando-se nas montanhas do sul, acariciavam ainda a fé de seus pais". C:290 (n.e.). Essa dura crise pela qual teria que passar a semente da mulher, seria um período de aproximadamente treze séculos conforme Ap 13:5.

Os remanescentes teriam de permanecer espalhados por diversas partes do mundo durante o longo tempo de trevas e perseguições, contudo, Deus abriria o caminho para êles. Lemos no livro de Isaías, o seguinte: "Porque há de acontecer naquele dia que o Senhor tornará a estender a Sua mão para adquirir outra vez os resíduos do Seu povo, que restarem da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra". Is 11:11-12.

Deus, em Sua providência, proveu um meio de ajudar a Seu povo naquela condição a fim de que se livrasse das intempéries do deserto, e tomasse um caminho reto que os conduzisse à Canaã Celestial. Disse a profecia que a terra iria ajudar a mulher: "A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a bôca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua bôca". Ap 12:16. Essa profecia cumpriu-se com os reformadores através dos séculos.

"Como os apóstolos, muitos dêles tombaram em seus postos, mas a construção do templo avançou firmemente. Os obreiros foram mortos, mas a obra prosseguiu. Os valdenses, João Wiclife, Huss e Jerônimo, Martinho Lutero e Zuínglio, Cranmer, Latimer e Knox, os Huguenotes, João e Carlos Wesley, e uma hoste de outros, contribuíram para o fundamento com material que permanecerá por tôda a eternidade. E em anos posteriores os que tão nobremente têm procurado promover a disseminação da Palavra de Deus, e por seu serviço em terras pagãs têm preparado o caminho para a proclamação da última grande mensagem — também êsses têm estado a ajudar na estrutura". AA:598.

Nesses reformadores vimos a "terra ajudando a mulher". A semente legítima da igreja estava escondida no deserto, durante todo o tempo da perseguição, conforme Apocalipse 12:6.

O último reformador que ajudou a "mulher" foi Guilherme Miller, com o grande trabalho feito durante os anos de 1831-1844.

Após o desapontamento dos participantes no movimento liderado por Guilherme Miller, a semente da mulher achou caminho aberto e se manifestou em 1845 em um grupo composto de menos de uma dúzia. "A denominação Adventista do Sétimo Dia tem tido um desenvolvimento fenomenal. Seu comêço foi pequeno, um simples punhado de homens e mulheres sinceros, menos de uma dúzia de crentes que se associaram a princípio numa irmandade cristã. Foi isto em 1845". (Quando, Porque e Como tiveram Comêço os A.S.D., página 2). Com êstes foi fundada, outra vez, a igreja, ensinando pùblicamente a Lei de Deus.

De então em diante, foram encontradas muitas almas, que por muitos anos vinham observando o santo sábado, sòzinhas, sem ter em conhecimento umas das outras.

"Quando os Adventistas do Sétimo Dia chegaram à Inglaterra para iniciar a obra, em 1878, um pequeno remanescente de batistas do sétimo dia ainda se reunia na Capela de Mill Yard, em Londres, que fôra o lugar de culto para os guardadores do sábado durante dois séculos. José e Samuel Stenet, cujos hinos sôbre o sábado ainda são cantados (veja-se "A lida semanal findou", cujo original inglês, foi escrito por um dêles), eram membros dessa antiga congregação.

"Quão interessante deveria ter sido apresentar o sábado naquela cidade em que, no século XVII, os observadores do

sábado haviam sido presos por causa de sua fé. Os edifícios ainda existem. A Fleet Prison, Gate House e Newgate. Os observadores do sábado deram boa acolhida aos obreiros adventistas, mas afirmaram-lhes que os inglêses não aceitariam a observância do sábado como haviam feito os norte-americanos". GMA:173.

"Desde 1844 havia na Alemanha observadores do sábado. Um ano depois de J. N. Andrews haver chegado à Suíça, êle e o sr. Erzberger foram incumbidos de visitar os observadores do sábado na Prússia, de quem haviam recebido notícias.

"Os obreiros na Alemanha encontraram em 1890 uma senhora que observara o sábado durante trinta anos, sem saber de nenhuma pessoa mais que o guardasse. Alguns anos depois um de nossos obreiros encontrou outra mulher que, falando do movimento adventista de 1844, disse: 'Sim, eu passei por aquela experiência; e, oh, como o povo se agitou! A polícia procurou contê-lo. Veio o desapontamento. Mas a verdade quanto ao sábado nos foi revelada e começamos a guardá-lo em 1844, e até hoje o tenho observado' ". Idem 160, 161.

Está comprovado que a igreja de Deus nunca deixou de existir na Terra; mesmo sob as maiores crises externas e internas ela se manteve em fidelidade à Lei de Deus, mesmo refugiada no deserto, cumprindo-se o que afirmou Jesus: "... as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Mt 16:18. Complementa um testemuho: "Almas fiéis constituíram desde o princípio a igreja sôbre a terra. Em cada era teve o Senhor Seus vigias que deram fiel testemunho à geração em que viveram". AA:11.

A exemplo da igreja apostólica, a semente outra vez se desenvolveu iniciando-se também com menos de 12 componentes, número que posteriormente foi acrescido. Em 1844 começou com 11 membros. Em 1848 já havia uns 35 que se reuniam (VE:17, 18). Quando foi organizada em 1863, já havia 3 500 membros (Evangelismo Leigo:16). Dali em diante houve um desenvolvimento fenomenal, atingido, em 1913, a cifra de 122 386 membros (RA: novembro de 1954, página 2).

Na carta enviada à Igreja de Laodicéia, prediz-se um estado de mornidão caracterizando o povo que viveria no período em aprêço, e conseqüentemente a rejeição dêle por parte de Jesus. A essa altura, iria permanecer apenas um remanescente, ou um resto da semente para tomar o lugar da semente que voltara do deserto Confirma êste pensamento um trecho do Espírito de Profecia: "O Senhor suscitará homens que levem a mensagem da verdade ao mundo e a Seu povo. Se os que ocupam cargos de responsabilidade não marcham avante, conforme a Providência lhes abriu o caminho, dando uma mensagem apropriada para êste tempo, as palavras de advertência serão confiadas a outros que serão fiéis a seu cargo". TSES:54.

Duas grandes provas vieram ao anjo de Laodicéia, desde o seu comêço em 1845 até 1914. Porém, na última, durante a primeira grande Guerra Mundial veio o fracasso da Igreja. Devido à mornidão do anjo (ministério) e conseqüentemente à apostasia dos princípios defendidos pelos pioneiros, não resistiram às provas e renderam-se aos poderes das trevas, transgredindo a Lei de Deus abertamente durante a guerra.

Uma pequena parte, 2%, não concordou com a apostasia ambiente, clamando contra o estado de mornidão, o que causou sua exclusão e separação da igreja-mãe. Êste fato confirmou a seguinte profecia: "Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem ser genuínos e verdadeiros, provarão ser metal ordinário... Estar em defesa da verdade e da justiça quando a maioria nos abandonar, batalhar as batalhas do Senhor quando os campeões forem poucos — esta será a nossa prova. 5T:136.

Esta profecia cumpriu-se durante a crise de 1914-1918, entrando, assim, em ação, aquêle anjo visto por S. João em Apocalipse 18:1-4. Êste é o Movimento

de Reforma profetizado representando o resto da semente da mulher que iria permanecer em lutas severas contra o dragão.

Pôsto que o dragão se tenha irado contra a mulher, foi, contudo, acalmado porque esta resolveu baixar as normas e conformar-se com o que êle desejava, aceitando várias doutrinas do paganismo, tais como: a guarda do domingo, a idoiatria, a imortalidade natural da alma, etc. Então, o dragão deixou de persegui-la e passou a oprimir a semente da mulher, o remanescente que se opunha aos seus ditames. Infelizmente a semente também cedeu aos seus desejos, ato consumado em 1914 (enviando seus membros à guerra), e daí em diante um resto da semente passou a ocupar a posição dos que "guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus".

Atentemos para o seguinte testemunho: "Graças a Deus que nem todos serão embalados para dormirem no berço da segurança carnal. Haverá fiéis que hão de discernir os sinais dos tempos. Ao passo que um grande número que professa a verdade presente negará sua fé por suas obras, alguns haverá que hão de perseverar até o fim". 5T:10. Aqui está uma profecia em cumprimento literal, pois ao passo que uma grande maioria abandonou a verdade, o remanescente representado pelo Movimento de Reforma, permaneceu fiel à sua vocação, preparando um povo que esteja em condições de receber a chuva serôdia e dar o alto clamor do terceiro anjo, concluindo assim a grande obra de evangelização mundial, "iluminando tôda a terra com a sua glória".

Conclusão da página 7

sucessos, em conquista de almas, depois do nosso regresso.

Nossos novos irmãos necessitam as orações de todos, para que não vacilem na sua firmeza, na sua coragem e no seu zêlo, e para que o Espírito Santo os use para levar a Mensagem de Reforma a todos os que sinceramente buscam a Verdade.

Em conclusão, externamos nossa gratidão ao bondoso Deus pelos triunfos que Êle preparou para Sua causa na província de Luapula, Zambia. "Este feito é do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos". Salmos 118:28.

RELATÓRIO DA 11.ª ...

preparada, soubemos da seguinte nota:

O irmão Paulo Tuleu foi eleito dirigente do nôvo campo compôsto de Goiás, Distrito Federal e Triângulo Mineiro, ficando, portanto, sujeito a nova escolha o encarregado do Departamento de Obra Missionária da Aspagomat.

O irmão Ozias Silva solicitou à comissão executiva da Associação que escolhesse outro irmão para liderança do Departamento de Colportagem.

Foi nomeado pela Comissão da Associação o irmão Samuel Paes Silva para liderar o Depto. de Colportagem.

À tarde de domingo, dia 14, foram concluídos os trabalhos da 11.ª Assembléia da Aspagomat com um hino e orações de alguns delegados.

Da Negligência à Assiduidade

A REDAÇÃO

Julgamos sobremodo feliz a escolha, pela Conferência Geral, dos assuntos das lições da Escola Sabatina que estamos estudando no primeiro trimestre de 1971. Aliás, todos os que têm-se dedicado acuradamente ao estudo sistemático da Bíblia através da Escola Sabatina observaram que os preciosos ensinamentos que agora estamos considerando são nada mais que uma continuação das lições do último trimestre do ano passado.

Na realidade é imensa a nossa necessidade de compreender devidamente a doutrina da implantação da JUSTIÇA DE CRISTO em cada um, pois o nosso comportamento terrìvelmente falho muito bem atesta isso. Tanto é verdadeira essa afirmação, que é com um profundo sentimento de vergonha que estudamos essas lições!, o que nos faz crer que aquêles que não sentem necessidade de melhora mediante essas doutrinas, ou são já perfeitos, ou se julgam como tal mesmo sem sê-lo. Não fôra assim e a irmã White não teria escrito:

"Não há um em cem que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sôbre êste assunto (justificação pela fé) que é tão necessária ao nosso bem-estar presente e eterno". RH 3-9-1889; COR:87. Compreender êsse assunto, pois, é compreender o que seja a verdadeira religião, que muitas vêzes nos falta!

Como já dissemos, as 13 primeiras lições sabatinas dêste ano são importantíssimas. Comparando umas com as outras, notamos que as 5 que vão desde 16-1 até 13-2-71 abrangem a coletividade revelando-lhe quer em grupo, quer individualmente, os nossos principais defeitos graves, a saber:

a) calúnia
b) procurar defeitos nos outros
c) falar de modo corrupto
d) hipocrisia
e) desordem
f) cavilação
g) fanatismo
h) orgulho e vaidade
i) inveja e ciúme
j) descontentamento
l) impaciência
m) falsa simpatia
n) louvor e lisonja

o) extrema sensibilidade
p) negligência e infidelidade
q) cobiça e amor ao dinheiro

Êsses maus traços òbviamente conspurcam o nosso caráter; em compensação outros que veremos a seguir, por serem bons, o exornam. Para alegria de cada um dos que com espírito genuìnamente contrito procuramos aprender para ajudar a melhorar o nosso lar, a nossa igreja e a sociedade em geral, encontramos nas lições de 6-3 e 13-3-71 os instrumentos para a transformação do nosso caráter, ou seja:

a) fé
b) oração
c) a Palavra de Deus
d) pensamentos (purificados)
e) conhecimento de Deus
f) a obra da graça de Deus

Êsses valiosos instrumentos, apesar de bem menos numerosos, para os contritos de coração se apresentam mais poderosos que os nossos muitos defeitos de caráter e nos lembram a carta do nosso amado, saudoso e admirável irmão Paulo — o Apóstolo dos Gentios — aos gálatas por meio de cujo capítulo 5 (versos 19-21) sabemos que 16 são as obras da carne, isto é:

a) prostituição
b) impureza
c) lascívia
d) idolatria
e) feitiçarias
f) inimizades
h) emulações
i) iras
j) pelejas
l) dissensões
m) heresias
n) invejas
o) homicídios
p) bebedices
q) glutonarias

Entretanto o verso 22 nos lembra que menos numerosos, porém mais eficientes são os frutos do Espírito, que apesar de serem por muitos de nós conhecidos de cór, relacionamos como segue:

a) caridade
b) gôzo
c) paz
d) longanimidade
e) benignidade
f) bondade
g) fé
h) mansidão
i) temperança

Agora, sem mais nos delongarmos, resta-nos desejar ardentemente que o Senhor, na Sua infinita sabedoria e incomensurável misericórdia, nos ajude na tarefa de enchermos o coração *não com grandes mas deploráveis quantidades, senão com grandes e excelentes qualidades* em matéria de caracteres que nos poderão conduzir a todos a um só destino.

Oxalá os mais e os menos fortes e perfeitos, os mais e os menos dignos e exemplares, os mais e os menos sábios e prudentes, os mais e os menos bons e virtuosos, oxalá todos nós, enfim, mediante mais acurado estudo individual da Palavra de Deus possamos, depois de aperfeiçoados por êstes conhecimentos imprescindíveis ter como destino a JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ EM CRISTO JESUS!

Se porventura o prezado leitor tem sido relapso para com o estudo das lições da Escola Sabatina, aconselhamos que sem mais demora *abandone a displiscência e seja assíduo estudante* para poder doravante tirar mais proveito dessa modalidade de estudo sistemático da Bíblia que em todo o mundo é liderado pela Conferência Geral.

O MAIS ALTO VALOR

Dr. Olyntho S. Soares

Feliz é o homem que não se contenta com as soluções humanas para os problemas humanos. Alguém melhor que o próprio homem, ou seja, o seu Criador, interessa-Se por êle e provê o remédio eficaz para todos os males, especialmente para o maior dêles, que tem como conseqüência a pior possível — a morte eterna.

Deus, tendo colocado à disposição do homem as riquezas da Terra e uma multidão de coisas belas da própria natureza, deu-lhe ainda o que de melhor possuía, o Seu próprio Filho, que reune em Si as divinas e humanas perfeições.

Por meio dÊle, revela-nos Deus Seu grande amor, Sua misericórdia, as riquezas e o penhor de Sua salvação.

Releva notar que Deus não ofereceu Seu Filho aos melhores homens do mundo, nem aos justos, mas sim aos pecadores e perdidos, a quem de modo algum O mereciam.

É Êle o Mediador, que restabelece a ligação entre a rebelde raça humana e o Seu Criador.

O nome de Jesus tornou-se mundialmente conhecido, bastante popular, até se ouve em muitas interjeições, e é lembrado em muitas ocasiões. Poucos porém, muito poucos sabem o que fazer com Jesus, celeste dádiva para o ser humano.

No Natal, por exemplo, que ao se aproximar é anunciado em todos os quadrantes, é para jovens, adultos e mesmo idosos uma ocasião de júbilo geral, de grande alegria. Significarão tais manifestações que se dá muita importância ao maior evento da história?

Lamentàvelmente, ao comemorar a magna data, o mundo, em geral, não louva o Seu Salvador. Recusam-se a reconhecê-Lo como tal e a louvá-Lo mediante pronta obediência e devotado serviço.

Cristo é a mais perfeita revelação de Deus ao homem.

É verdade que a magnitude ou a delicadeza, a exuberância ou a beleza das coisas criadas dão prova, ora do inescrutável poder, ora do incomparável amor do Criador para com os entes que criou.

É também verdade que Sua palavra conta as histórias de homens que fracassaram por descumprir os mandos divinos e de outros que triunfaram sôbre tôdas as

limitações humanas, seguindo à risca as sagradas determinações.

Mas nem a natureza nem a palavra inspirada poderiam dar-se em pagamento da dívida do pecador, que só poderia ser resgatada com sangue.

A natureza não é Deus

Diz, a propósito, Ellen G. White: "A operação de Deus na natureza não é Deus mesmo na natureza. As coisas da natureza são uma expressão do caráter de Deus; por elas podemos entender Seu amor, Seu poder e glória; mas não devemos considerar a natureza como se esta fôsse Deus. A habilidade artística dos sêres humanos produz obras muito lindas, coisas que deleitam a vista, e essas coisas nos dão até certo ponto uma idéia do projetista; mas a coisa feita não é o homem. Não é a obra, mas o obreiro, o que é considerado digno de honra. Assim, se bem que a natureza seja uma expressão do pensamento de Deus, não é ela mas sim ao Deus da natureza a quem devemos exaltar". VIII T 263:2.

Sim, a natureza é expressão do Seu poder, sabedoria e pensamento; Sua palavra é expressão do Seu amor, do Seu sentimento e pensamento. Mas Deus Se revela em Cristo, feito carne e habitando entre os homens.

Cristo, revelando o Pai aos homens, chama-lhes a atenção para a lei, que é o transcrito do caráter do Pai. E ao passo que Cristo proclama Sua identificação com a lei, Seu amor por ela e Seu deleite em cumpri-la, muitos se erguem hoje, até professos cristãos, proclamando que ela é imperfeita, dessacralizando-a e induzindo os homens a desrespeitar-lhe os preceitos. Os que assim agem, de nôvo crucificam o Filho de Deus.

O Filho de Deus ratificou Seus ensinos com os atos de amor e justiça praticados em Sua vida, e por êsse mesmo amor e essa mesma justiça submeteu-Se ao supremo sacrifício, a ignominiosa morte na cruz.

Mas também ressuscitou, dando à humanidade a garantia de passar pela mesma experiência da grande vitória sôbre a pior conseqüência do pecado.

Empenham-se muitos hoje em provar que Cristo não existiu; outros, que não morreu sacrificado; outros ainda, que não ressuscitou. Outra coisa não fazem senão apoiar a obra do príncipe das trevas, de arrebatar do ser humano todo lastro de fé, todo raio de esperança, tôda partícula de amor.

E os fiéis seguidores do Mestre se devotam a proclamar o plano divino, a parte já executada dêsse plano, e o que resta ainda realizar. Por ser um plano com metas alcançáveis a longo prazo não poucos são tentados a desesperar e a descrer. A pregação do evangelho, da boa nova salvadora prossegue, porém, convidando, alertando, convocando, congregando, acenando com fulgurante perspectiva de salvação plena e total para a raça humana, de sua recuperação total, de sua integração e participação na família divina, da qual se encontra marginalizada.

Muitas etapas do plano divino já foram alcançadas e os inimigos desmentidos estando, pois desacreditados. Pecadores são convertidos e reerguidos, homens outrora viciados e a serviço das hostes da maldade passam a formar junto com os que serão havidos por dignos de pertencer ao número dos remidos, do povo que Deus quer preparar "para Si, um povo Seu, especial, zeloso de boas obras".

Disse Lutero: "Sem certeza não há cristianismo. O cristão deve estar certo de sua doutrina ou de sua causa, ou não é cristão". Sim, o verdadeiro cristão jamais cede lugar à dúvida; não tergiversa; sente-se verdadeiramente vocacionado, reconhecendo ser o objetivo de sua vida o mesmo do seu Mestre: dar testemunho da verdade, vivendo e, se necessário, morrendo.

Stanley Jones conta que certo muçulmano interrompeu um pregador nestes têrmos: "Nós temos uma prova de nossa

religião que vós não tendes, porque quando vamos à Arábia, podemos ver o túmulo do profeta. Temos assim a prova de que Êle viveu e morreu. Quando, porém, ides a Jerusalém, não podeis ter a certeza do lugar em que foi sepultado Jesus. Não tendes um túmulo como nós.

"É verdade", replica o pregador, "não temos túmulo em nossa religião, porque não temos cadáver".

E diz Stanley Jones:

"Nosso Evangelho não termina com a morte, mas em vitória; não em túmulos, mas em triunfo. Por isso radiante otimismo vive em nosso coração". De fato, ao passo que nos túmulos, em geral se lê "aqui jaz", o epitáfio de Cristo é êste: "não está aqui".

Antes de alcançar a vitória sôbre o último inimigo, que é a morte, terá o cristão de vencer todos os outros, notadamente o pecado, que é a causa da morte. Eis a advertência do apóstolo Paulo: "Andemos honestamente, como quem anda de dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não vos preocupeis com a carne para excitardes as suas concupiscências". Romanos 13:13 e 14.

Também antes de alcançar a suprema bem-aventurança, a glória eterna, muitas outras deverá o cristão alcançar, na sua peregrinação terrena. Examinemos algumas das que Jesus nos propõe:

1) *Bem-aventurados os pobres de espírito.* Isto equivale a dizer que é feliz o que tem coração de pobre, isto é, desapegado das riquezas, desprendido dos bens dêste mundo, abnegado, como não foi o jovem rico que de Cristo se afastou contristado, absorto na preocupação com suas riquezas.

2) *Bem-aventurados os mansos.* Comentando êste passo, diz um escritor sacro:

"A mansidão é o sinal da paz interior, do domínio de si mesmo, da união com Deus, da humilde compreensão da miséria própria, do amor que temos ao nosso próximo, ao qual não queremos dar desgostos... É pela mansidão e pela doçura que hemos de chegar a tomar uma espécie de semelhança com Jesus".

3) *Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça.* As palavras *fome* e *sêde* revelam a maior necessidade que alguém possa sentir. E isto, no plano espiritual, diz bem do aprêço que tal pessoa dá a uma vida em harmonia com Deus.

4) *Bem-aventurados os que choram.* Já se observou que o riso é produzido pela superfície das coisas, as lágrimas pela sua profundidade. As lágrimas são as águas do abismo; brotam dos lugares profundos e ocultos; revelam muitas vêzes a quem as derrama ou as vê derramar, a existência de profundidade que ignorava em si mesmo ou nos outros. Tais são as lágrimas dos aflitos e dos penitentes.

5) *Bem-aventurados os limpos de coração.* Limpos de coração são aquêles que votam verdadeira aversão contra as paixões vis e as más inclinações. A êstes se aplica esta descrição:

"Arrebatada assim a alma pela misericórdia divina, desvendada das nuvens das fumaças das paixões e das más inclinações, livre da cegueira espiritual, lavada do pecado e purificada dos seus maléficos resíduos, consegue a união com o seu Deus, com o seu Senhor, com o seu Redentor, com o seu Juiz, com o seu Pai divino!" H. Luiz Gonzaga de Moura — Resenha Ascética, pg. 24.

A Bem-aventurança maior, a vitória sôbre o pecado e suas funestas conseqüências: a dor, a morte, o pranto, está reservada a todos os fiéis seguidores do Mestre. E não é só aí que reside a Bem-aventurança eterna.

"Não se turbe o vosso coração" diz o Mestre. E é natural que atendamos o Seu apêlo.

Êle nos promete um lar, uma linda morada, com Êle, na casa de Seu Pai.

Êle nos promete a vida. O bem que temos de mais alto valor neste mundo e que é também tão frágil, êle nô-lo concederá abundantemente. "Eu sou a ressur-

Continua na pág. 31

O Cristão e a Guerra

Samuel Monteiro

"Respondeu Jesus: O Meu reino não é dêste mundo; se o Meu reino fôsse dêste mundo, pelejariam os Meus servos para que Eu não fôsse entregue aos judeus; mas agora o Meu reino não é daqui". Jo 18:36.

"Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maltratam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". Mateus 5:44.

Cristo, o Mestre dos mestres, autor destas palavras, deu-nos o exemplo, cumprindo os Seus ensinamentos, pois foi espancado, cuspido e, por fim, crucificado, mas como a ovelha muda diante dos seus tosquiadores, não abriu a Sua bôca. Êle disse: "Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me". Mc 8:34.

Seguindo o Seu exemplo, os discípulos também foram maltratados e mortos pelos ímpios romanos, e os cristãos através da história continuaram na mesma trilha, pois sòmente na Inquisição morreram mais de cinqüenta milhões de cristãos. Até os nossos dias muitos fiéis têm selado sua fé com o próprio sangue.

Se todos os que professam ser cristãos nos nossos dias seguissem êstes conselhos, não haveria guerra, pois o principal mandamento da Lei de Deus é: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".

A gravura do clichê com os dizeres abaixo é cópia autêntica da "Última Hora" de São Paulo, do dia 8/11/70, à página 11. Através do texto, o autor mostra a realidade da guerra, as crueldades que os homens praticam, deixando de ser cristãos e tornando-se perigosos animais selvagens.

À vista disso é que foi proibido aos cristãos, desde os dias de Cristo, promoverem guerra ou tomarem parte nela, mesmo em defesa de seu amado Mestre. Para sermos verdadeiros cristãos precisamos seguir à risca êstes ensinamentos.

A seguir vamos transcrever alguns trechos do citado jornal:

"O tenente William Calley, do Exército dos Estados Unidos e o sargento David Mitchell conduziram os civis vietnamitas para a beira de uma ribanceira. Entre êles, havia homens, mulheres, velhos e crianças. Mandaram que todos descessem. Depois, passaram a disparar.

"Alguns gritavam. Eram uns 20 ou 30. Depois, ficou apenas o cheiro acre de pólvora e um silêncio absurdo envolvendo os dois militares e os companheiros que os haviam seguido.

"Apenas uma estória"

"Calley é acusado de haver eliminado 102 civis desarmados. Mitchell, de assalto com *intenção de matar*. Nesse dia, segundo Conti, sua companhia havia arrasado My Lai e êle estava encarregado de

Uma cena de guerra no Sudeste Asiático.

caçar minas. Sledge, então radioperador, seguira junto e contou não haverem recebido fogo hostil e que não haviam encontrado armas com nenhum civil. Mesmo assim, êles *pagaram*.

"Era apenas mais uma estória de guerra, pois tudo mudou através dos tempos, menos o homem. Em outro lugar qualquer do Vietnã, na mesma época, um menininho caminhava assustado entre soldados americanos acantonados numa aldeia. Dois aproximaram-se dêle. Um tinha nas mãos uma máquina fotográfica. Outro, um fuzil automático. O segundo foi mais rápido. Três bruscos estampidos fizeram saltar e rolar o corpinho da criança, que tombou inerte à beira da estrada.

"O fotógrafo, sargento Ronald H. Heberle, permaneceu atônito, ajoelhado. O outro levantou-se e partiu com a mesma calma com que havia se ajoelhado. Antes disso, em junho de 1967, tudo corria como rotina para a 25.ª Divisão de Infantaria do Exército dos EUA no Vietnã do Sul, até que o sargento Charles F. Hodges utilizou seu afiado machado.

"A patrulha caminhava pela selva lamacenta, quando foi surpreendida por dois vietcongs. Uma rápida troca de tiros e ambos foram eliminados. Quando os corpos estavam prontos para serem enterrados, Hodges empunhou seu machado e decapitou o primeiro vietcong. Seus companheiros negaram-se a olhar a cena.

"Trabalho findo. Hodges convidou o soldado Danny Willians para imitá-lo. Danny negou-se e Hodges repetiu a cena. Após isso, uma espécie de inconsciência pareceu dominar os homens e, como caçadores, quatro dêles posaram para um companheiro fotógrafo, junto aos corpos mutilados. (Veja o clichê desta página).

"Um dos militares, o sargento Erward G. Gannon, chegou mesmo a posar com as duas cabeças penduradas pelos cabelos, nas mãos, como se fôssem macabros troféus de uma caçada humana".

A guerra e o homem

"A II Guerra Mundial custou a morte de 15 milhões de militares. Isso sem se falar nos civis que sofreram mais, ainda, com os bombardeios, morreram de fome ou foram massacrados intencionalmente.

"O Centro de Informações da ONU registra que 6 milhões de judeus foram exterminados pelos nazistas, nas câmaras de gás, metralhados, enforcados, torturados, mortos de fome. Na Noruega, 1.000 pessoas foram torturadas até a morte ou sumàriamente executadas; na Holanda, 125.000 civis foram chacinados; na França 80.000; na Bélgica, 20.000; na Checoslováquia, 60.000; na Grécia, 85.000; na Iugoslávia, 100.000; na Polônia, 5.000.000. Muitos não eram judeus, mas todos mulheres, velhos, homens e crianças indefesas.

"Mas tudo isso o que prova? Apenas que o homem, tido cada vez como mais civilizado, vai-se endurecendo, sendo absorvido não apenas pela sociedade de consumo onde vive, mas também pela incerteza do dia de amanhã.

"Um soldado, na frente de batalha, tem um objetivo mais sério do que apenas vencer a guerra: é o de voltar para casa. Cada hora, cada minuto que se passa torna-o menos sociável, mais duro, mais frio, mais desumano, menos cristão e assemelhando-se cada vez mais ao animal irracional. Nós sentimos e vimos isso. No Egito, na Síria, na Bolívia e na Argentina.

"E surgem os grandes genocídios da história. My Lai, massacre de judeus, Hiroshima, arrasada a 6 de agôsto de 1945. Nagasaki, a 9, está com um balanço de 40 mil mortos. Alguns dêstes acontecimentos levaram homens às barras de tribunais como o de Nuremberg. Outros foram *ações de guerra*, apenas, como o lançamento das bombas atômicas. Muitos diluem-se. Outros tornam-se inconsequentes como o caso do sargento Hodges. Mas fica cada vez mais provado que o homem, a qualquer momento, pode despir-se da tênue camada de civilização que o cobre e voltar a ser apenas o animal selvagem que luta pela sua sobrevivência.

"O fato é que os soldados que regressaram das ilhas do Pacífico, da Europa e da Coréia de cabeça erguida e como heróis, hoje estão cabisbaixos, sem entusiasmo e a pesar-lhes na consciência a suspeita ou a acusação de participantes de violações ou de genocídios. Até quando?"

Nada tenho que ver com a política internacional; apenas deploro os horrores da guerra e sua influência sôbre o caráter do homem.

Para onde estamos caminhando?

Uma das últimas notícias captada através do rádio diz que já estão no espaço inúmeros satélites com bombas, as quais poderão ser lançadas em qualquer parte do mundo através de contrôles eficientes.

Tudo isto nos mostra que estamos perto do fim, e aproxima-se o dia em que teremos de estar perante o autor da Lei, que diz: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Como estarás diante dÊle se fôres transgressor desta Lei? Note o que diz o último parágrafo do jornal: "os que voltaram da guerra de cabeça erguida, hoje estão cabisbaixos, sem entusiasmo", enquanto que os que irão encontrar Cristo estarão com as cabeças erguidas, pois o apóstolo diz: "Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima". Lc 21:28.

Que o nosso propósito seja alcançarmos isto. Vivamos de maneira a podermos encontrar-nos com Cristo de cabeças erguidas, e não cabisbaixos, pois diz o Espírito de Profecia que "se tão sòmente pudermos olhar ao Rei em Sua formosura, seremos para sempre benditos".

Que isto aconteça com todos os amados leitores.

na Vinha do Senhor

Nôvo Campo Missionário na África

I. W. SMITH (Vice-presidente da Conferência Geral)

A 1.º de setembro de 1970, o irmão Koopedi e eu partimos de Pretoria, com o automóvel carregado de alimentos e roupas, para uma viagem de aproximadamente 7.000 quilômetros ida e volta.

Nosso destino era um lugar chamado Mansa, no norte de Zambia, a quase 3.500 quilômetros da nossa sede. O principal objetivo da nossa viagem era visitar um nôvo grupo de crentes que já se haviam separado da Igreja Adventista (igreja grande) e já se consideravam como fazendo parte do Movimento de Reforma.

O presente artigo, relativo a essa viagem, será de interêsse para todos, e de modo especial para nossos irmãos australianos pois esta última colheita de almas foi o resultado da semente lançada anteriormente pelo nosso falecido irmão Heslop, que enviou publicações àqueles irmãos de Zambia e manteve contato, por correspondência, com um ou dois dêles. Depois do passamento do irmão Heslop, outros irmãos da União Australiana continuaram mantendo o interêsse daquele grupo despertado. Nós entramos em contato com êles sòmente em 1969. Como soubemos que eram muitos os interessados naquele longínquo norte de Zambia, enviamos a êles um velho pastor da nossa igreja, que também vive em Zambia, mas bem distante daquele grupo. Êle os visitou e nos mandou um relatório, com fotografias, dando-nos o número exato de irmãos que desejavam filiar-se ao Movimento de Reforma. Decidimos, então, visitá-los pessoalmente, o mais cedo possível, e para isso marcamos a data de 1.º de setembro de 1970.

Para chegarmos até Mansa, tivemos que providenciar os necessários documentos e vistos que nos permitissem atravessar a Rodésia e entrar em Zambia. A Rodésia não nos ofereceu nenhuma dificuldade, mas tínhamos receio quanto a Zambia pois êste país não deixa entrar qualquer um, principalmente quando se trata de um branco, portador de passaporte sul-africano. Com meu passaporte neozelandês, porém, não tive muita dificuldade.

Tínhamos planejado nossa chegada a Mansa para quinta-feira à noite, o que nos

daria bastante tempo para fazer nossos preparativos para o Sábado. Quando, porém, chegamos a Lusaka, soubemos que, na nossa viagem rumo ao norte, precisaríamos de um visto consular para atravessar a estreita faixa do Congo que penetra em Zambia. A única outra alternativa que se nos apresentava era fazermos um desvio na nossa rota, dando uma volta que aumentaria nosso percurso em 800 quilômetros por estradas muito mal conservadas. Eu consegui um visto de trânsito, porém só para o dia seguinte, enquanto o irmão Koopedi não obteve nenhum visto. Decidimos então que eu continuaria a viagem de carro, em linha reta, cruzando a referida faixa, e que o irmão Koopedi viajaria de avião.

Eu cheguei a Mansa sem maiores dificuldades e passei um bom sábado co os irmãos. O irmão Koopedi, todavia, só conseguiu avião segunda-feira. Aquêle pastor ao qual fiz referência, tinha ido à nossa frente para fazer os necessários preparativos para a nossa visita. Os crentes estavam, pois, reunidos, aguardando ansiosamente nossa chegada. Eram, ao todo, mais de 120 pessoas, inclusive crianças. Os adultos eram pelo menos 60.

Na primeira semana tivemos batismo e recebemos 25 preciosas almas no Movimento de Reforma. Muitos outros se estão preparando para uma próxima oportunidade. Normalmente não batizamos africanos com menos de um ano e meio a doi anos de preparo. Encontramos, porém, bem preparados êsses irmãos, e cremos que perseverarão com firmeza nos sagrados princípios pelos quais lutamos. Apesar de que todos tenham vindo da Igreja Adventista — sendo que alguns, em diversos cargos, haviam trabalhado zelosamente para a conversão de almas — todos pediram rebatismo.

A cidade de Mansa é a capital da província de Luapula. Aí se encontram milhares de adventistas, e os dirigentes do nosso novo grupo sentem pesadamente o fardo da responsabilidade de levar-lhes a Mensagem da Reforma. Com êsse mesmo propósito em vista, decidiram construir uma igreja condigna com os elevados ideais da Reforma. Sem pedirem auxílio de quem quer que seja, puseram mãos à obra e iniciaram a construção. O edifício deverá acomodar umas 300 pessoas.

Na maioria, êsses irmãos são pessoas mu'tos pobres em bens materiais. Mesmo os que têm emprêgo recebem apenas uma ninharia em comparação com os padrões salariais em outros países. Sòmente um dêsses irmãos, que é membro do Parlamento, está melhor de vida, mas ainda está longe de poder considerar-se rico. E a maior parte dos compromissos financeiros, mesmo relacionados com a construção, pesam sôbre os ombros dêsse abnegado irmão.

Além da igreja que os irmãos estão erigindo em Mansa, estão construindo outra, bem menor, num lugar chamado Looshi, a uns 25 quilômetros de Mansa.

O povo dessa região fala o *bemba,* que é um idioma bem diferente das outras línguas africanas com as quais temos que trabalhar nesta União. Em outras partes do país falam outras línguas (*tonga,* etc.). Felizmente, porém, os dirigentes e alguns dos membros do Campo Missionário de Luapula (assim se chama êsse nôvo campo de trabalho) são bem versados no inglês, de modo que não tivemos muita dificuldade em comunicar-nos com aquêles nossos novos irmãos. O irmão Koopedi fala diversos idiomas africanos, mas ali também êle só pôde usar o inglês, e com isso êle me ofereceu a oportunidade de descansar um pouco, pois, enquanto êle falava, eu me mantinha sentado, ouvindo.

Passamos várias semanas na província de Luapula, organizando a obra, dando instruções aos encarregados do nôvo grupo e fazendo visitas a pessoas interessadas que vivem nos arredores. Além dessa parte ativa, também nos coube desempenhar um papel meramente passivo. Os pastôres da igreja grande haviam esparramado muitos boatos infundados com respeito a êsses irmãos. Tinham dito, por exemplo, que êles iniciaram um trabalho inteira-

Continua na pág. 7

Relatório da 11ª Assembléia da Aspagomat

Davi P. Silva

Com a presença de 106 delegados representativos das Igrejas e grupos dos Estados de São Paulo - Goiás - Mato Grosso, Distrito Federal e Triângulo Mineiro, foi dada a abertura, às 9:00 h do dia 11 de fevereiro, à 11.ª Assembléia da Aspagomat.

O presidente do biênio findo, pastor Antônio Xavier, estendeu as boas vindas a todos os delegados e irmãos presentes à abertura do conclave, após o cântico de um hino, leitura nos oráculos sagrados e orações de gratidão ao nosso Pai celeste feitas por alguns irmãos.

Às 9:50 h foi lida a ata da Assembléia anterior pelo irmão Jabes Braga, secretário da Aspagomat durante o biênio findo.

Além do presidente da União, que mais tarde assumiria a liderança da Assembléia, estiveram presentes diversos pastôres e irmãos, que foram convidados gentilmente pela assembléia a se integrarem à delegação. Foram êles: Aderval Pereira da Cruz, presidente da Assurig; Otávio Mendes, colaborador da Obra e Fortaleza, Ceará; Jorge Devai, do Paraná; Waschington L. Bueno, presidente da Apasca; e o irmão José Policarpo da Cruz, obreiro que atende os interêsses da Obra na capital e no Estado do Ceará.

Às 10:15 h, o irmão Jabes Braga fêz a apresentação do Relatório Geral da Associação durante o biênio passado.

O relatório financeiro foi apresentado pelo irmão Antônio Rivas às 10:20 h.

Dando seqüência aos trabalhos, foram apresentados os relatórios dos Departamentos da Obra Missionária, da Escola Sabatina, de Colportagem, Juvenil, pelos titulares dêsses departamentos, irmãos Ozias Silva, Antônio Xavier, Antônio Salas e Davi Paes Silva respectivamente.

Às 11:05 h o irmão Antônio Xavier, fazendo uso da palavra, apresentou o relatório de suas atividades, e, ao mesmo tempo, estendeu os agradecimentos a todos os que de uma maneira direta ou indireta colaboraram para o sucesso alcançado.

Às 11:30 h, o pastor Xavier, juntamente com os seus colaboradores, fêz a deposição dos cargos nas mãos da delegação e do presidente da União, irmão Juracy J. Barrozo. Êste leu em Salmos 124 e solicitou a todos que cantassem o hino: "Onipotente Rei" e que dois irmãos ministros solicitassem a presença divina com duas orações. Em seguida foram lidos dois textos bíblicos: Lucas 24:29 e Êxodo 24:1-11.

O presidente da União aconselhou que todos se esvaziassem dos sentimentos humanos, e deixassem que o Espírito Santo operasse de uma maneira especial. Foi cantado o hino "Castelo Forte", lidos dois textos de gratidão e elevadas ao Alto três orações.

Dando continuidade aos trabalhos, foi convidado o irmão Olyntho S. Soares que apresentou o relatório das atividades do Departamento de Assistência Social.

Todos os relatórios foram aprovados pela delegação com algumas observações para melhora futura.

Passou-se, dando seqüência aos trabalhos, a nomear um secretário de mesa, sendo escolhido o irmão Benedito Gomes da Cruz que imediatamente entrou em atividade.

A seguir, foram escolhidos os irmãos que deveriam fazer parte da comissão de

nomeação, sendo escolhidos os seguintes:

Antônio Pinto
Moisés Quiroga
J. Tavares de Santana
J. Enoque Santiago
Gerson S. Barros
Caetano V. Sink
João Moreno
Ozias Silva

Foi proposto e aceito que o secretário da Assembléia fizesse parte da comissão de nomeação.

Para comissão de finanças foram escolhidos os irmãos:

Rodolfo Bende
P. Tavares Sobrinho
Edelávio Vieira

Os trabalhos do 1.º dia da conferência fora concluídos com o hino "Mais Perto Meu Deus, de Ti" e uma oração pelo pastor Antônio Xavier.

No dia 12, às 8:30 h, foram reiniciados os trabalhos com o hino "Eu Nunca Te Deixarei", leitura bíblica em Is 41:8-14 e uma oração solicitando a liderança divina para os trabalhos.

Foi sugerido por um dos delegados que a comissão de nomeação funcionasse sòmente após a leitura das novas propostas a fim de que estas fôssem aproveitadas na escolha dos candidatos aos cargos durante o nôvo biênio. Esta proposta foi acatada pela maioria e posta em prática logo a seguir. Às 9:20 h foi iniciada a leitura das propostas.

Às 10:35 h a comissão de nomeação iniciou as suas atividades. Enquanto os componentes da comissão estavam em funcionamento, os irmãos José Policarpo da Cruz (obreiro do Ceará) e o pastor Adervaldo Pereira da Cruz (Presidente da Assurig), passaram a narrar construtivas experiências dos seus respectivos campos, o que muito incentivou os componentes da delegação.

Às 12:30 h, com um hino, foram suspensos os trabalhos para o almôço e preparação para o Santo Sábado.

No domingo, pela manhã, a delegação apresentou o seu trabalho, sendo escolhidos os seguintes irmãos para os cargos em perspectiva:

Presidência da Associação: Moisés Quiroga.

Vice-Presidência: Paulo Tuleu.

Secretaria: João Batista de Souza.

Tesouraria: Antônio Rivas.

Depto. de Obra Missionária: Paulo Tuleu.

Depto. de Colportagem: Ozias Silva.

Assistência Social: J. Domingos Neri dos Santos.

Departamento Juvenil: Davi P. Silva

Delegados para a 18.ª Conferência da União Brasileira:

Adelino Guzelli
Paulo Tuleu
Antônio Rivas
João Batista de Souza
Davi Paes Silva
Antônio Pinto
Gerson S. Barros
J. Enoque Santiago
Samuel P. Silva
Hermínio Rodriguez
A. Bezerra da Rocha
Benedito G. da Cruz
Casimiro A. Lima
Antônio Salas
Jonas Oliveira
Noboru Sato
José G. Lima
J. Domingos
Caetano V. Sink
Ozias Silva
João Tavares Santana
Américo Bende
Jaime Aquino de Souza
Olyntho S. Soares

Suplentes: Erotildes J. Almeida e Domingos Gonçalves

Quando esta reportagem estava sendo

Conclui na pág. 12

Aspecto atual da fachada do templo e dependências, na Capital Federal — Notícias detalhadas no Repórter Juvenil de Abril (PJ).

Assistência à reunião de Ações de Graças realizada no interior do nosso futuro templo do Plano Pilôto — D. Federal.

«Envia-me»

Aprígio Gualberto

"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós; Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim". Is 6:8.

"Foi sob circunstâncias difíceis e desalentadoras que Isaías, sendo ainda môço, foi chamado para exercer o ministério da profecia. Seu país estava nesse tempo ameaçado de destruição. Por sua transgressão da lei de Deus, o povo judeu se privara da proteção divina, e os exércitos dos assírios estavam a ponto de invadir o reino de Judá. Entretanto, o perigo que ameaçava a êste da parte dos inimigos, não era o que mais o afligia. Era a perversidade de seu povo que mais profundamente deprimia o espírito do servo de Deus. Por sua apostasia e rebelião, êsse povo desafiava os juízos divinos. Chamado a transmitir-lhe uma mensagem de advertência, o jovem profeta sabia que teria de defrontar a mais obstinada resistência. Tremeu por isso, quando pôs os olhos em si mesmo e pensou na pertinácia e incredulidade do povo a favor do qual lhe cumpria trabalhar. Sua tarefa pareceu-lhe não oferecer nenhuma probabilidade de êxito. Devia, em seu desespêro, subtrair-se à sua missão e abandonar Israel à idolatria? Deviam os deuses de Nínive dominar a Terra em desafio ao Deus do Céu?" 2TSM:348.

Gideão passou por uma experiência semelhante à de Isaías quando chamado a trabalhar pelo seu povo. Ao reconhecimento de suas deficiências o anjo respondeu: "Vai nesta tua fôrça e livrarás a Israel da mão dos midianitas: porventura não te enviei Eu?" Jz 6:14.

A tribo de Manassés não era de destaque entre as demais e a família de Gideão era de ascendência humilde e o próprio Gideão era pràticamente desconhecido entre o povo.

Havia anos Israel aguardava a vinda de um libertador do povo do poder dos inimigos e estava longe da imaginação do povo que Gideão pudesse um dia ser chamado a libertá-los. De súbito, êsse homem quase desconhecido foi elevado à posição de líder e livrou Israel das mãos dos seus inimigos.

Quantas vêzes ocorrem casos semelhantes entre os homens?

Quem teria reconhecido no humilde caixeiro de um armazém em vésperas de falência, o grande homem de emprêsa que foi o Barão de Mauá? Ou quem imaginava que um pobre tipógrafo de S. Paulo tornar-se-ia o debelador da febre amarela no Rio de Janeiro?

Quem teria visto num jovem cativo o primeiro ministro do reino babilônico como foi o profeta Daniel ou num filho de carpinteiro o Salvador do mundo? Nenhuma geração sabe certo onde se encontram os seus heróis. Quase sempre procedem de famílias pouco conhecidas. Ainda hoje o Senhor chama aos Gideões dos lugares sem proeminência para as posições de liderança.

"E até à velhice Eu serei o mesmo, e ainda até às cãs Eu vos trarei: Eu o fiz e Eu vos levarei, e Eu vos trarei, e vos guardarei". Is 46:4.

Aos que se entregam ao trabalho do Mestre é prometida ajuda durante tôda a vida até à velhice. O apóstolo João é um exemplo da proteção de Deus aos que trabalham por Sua causa. O "apóstolo do amor" entregou-se ao trabalho divino desde sua tenra juventude e as bênçãos divinas o acompanharam até sua morte.

"A história de João fornece uma ví-

vida ilustração de como Deus pode usar obreiros idosos. Quando João foi exilado para a ilha de Patmos, havia muitos que o consideravam como tendo passado do tempo de serviço, um caniço velho e quebrado, pronto para cair a qualquer momento. Mas o Senhor achou próprio usá-lo ainda. Embora banido das cenas de seus primeiros labôres, êle não cessou de dar testemunho da verdade. Mesmo em Patmos fêz amigos e conversos. Sua mensagem era de alegria, proclamava um Salvador ressurreto, que no Céu intercedia por Seu povo até que pudesse retornar e tomá-lo para Si mesmo. E foi depois de haver João encanecido na obra de seu Senhor que êle recebeu do Céu mais comunicações que durante todos os anos anteriores de sua vida.

"A mais terna consideração deve ser dispensada a todos aquêles cujos interêsses da vida estiveram ligados com a Obra de Deus. Êsses obreiros idosos têm permanecido fiéis em meio a tempestades e provas. Podem ter enfermidades, mas possuem ainda talentos que os qualificam para permanecer em seu lugar na causa de Deus. Embora gastos, incapazes de levar os encargos mais pesados que os mais jovens podem e devem levar, seus conselhos são do mais alto valor.

"Podem êles ter cometido erros, mas de suas falhas aprenderam a evitar erros e perigos; e não são ainda assim competentes para dar sábios conselhos? Suportaram provas e aflições, e embora tenham perdido parte de seu vigor, o Senhor não os põe de lado. Êle lhes dá especial graça e sabedoria.

"Os que serviram seu Mestre quando a obra era difícil, que suportaram a pobreza e permaneceram fiéis quando poucos havia ao lado da verdade, devem ser honrados e respeitados. O Senhor deseja que os obreiros mais jovens ganhem sabedoria, fortaleza e maturidade pela associação com êsses homens fiéis. Que os homens mais jovens sintam que ter entre êles tais obreiros lhes representa um alto favor. Dêem-lhes um lugar de honra em seus concílios.

"Quando os que despenderam sua vida no serviço de Cristo se aproximam do fim de seu ministério terrestre, são impressionados pelo Espírito Santo a referir as experiências que tiveram em relação com a obra de Deus. O relato de Seu maravilhoso trato com Seu povo, de Sua grande bondade em livrá-lo das provas, deveria ser repetido pelos que são recém-vindos à fé. Deus deseja que os velhos e provados obreiros permaneçam em seus lugares, fazendo sua parte para livrar a homens e mulheres de serem varridos pela poderosa corrente do mal, e deseja que conservem a armadura até que lhes ordene depô-la". AA:573, 574.

"Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios; e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos! Mas um dos serafins voou para mim trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha bôca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei, e quem há-de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim". Is 6:5-8.

Que cada obreiro reconheça sua incapacidade e solicite de Deus purificação a fim de que esteja em condição de parafrasear as palavras do grande profeta que morreu serrado!

nossas publicações fomentam o progresso

J. LAERTE BARBOSA

Muitos dos catecúmenos que logo se tornam membros firmes e fiéis da nossa amada igreja são oriundos da zona rural. Quando ainda não conheciam a luz da Verdade Presente, êles moravam em lugares distantes, em condições rudimentares de vida nalgum rincão longínquo ou nalguma vila tão pobre e distante da civilização, que nem chega a constar no mapa.

Depois de atingidos pelo zêlo de algum abnegado missionário, numerosas almas que outrora eram meros pagãos obscuros, tornam-se reformistas iluminados, aquecidos pela chama da verdade de que somos portadores. Muitos dêles continuam residindo nas mesmas plagas e então começam a difundir a luz do conhecimento ao seu redor graças ao zêlo que lhes caracteriza o primeiro amor.

Cremos que qualquer irmão da nossa aprazível comunidade conhece muitas experiências nesse gênero, todavia queremos ràpidamente estudar a vida e os hábitos dos que se tornam reformistas, desde o instante em que são atingidos pelo esclarecimento, seja por um simples folheto, seja por um opúsculo brochado vendido por um sofrido colportor incógnito.

Tudo começa mais ou menos assim: uma família quase iletrada vive precàriamente, trabalhando com instrumentos agrícolas primitivos num pequeno sítio. Pode ser que as terras pertençam ao pai da família, que apesar de proprietário, vive sempre desanimado sob o fardo das inúmeras enfermidades de que sofre. Quando não é o pai que sofre de um mal hepático considerado crônico, pode ser a espôsa dêste que, além de outros males, é portadora de eterna cefaléia. Quase todos na família são fumantes de cachimbo ou cigarros de palha, bebem aguardente e comem carne de porco. Uns sofrem de bronquite, outros de dispepsia, e todos ou quase todos são chagásicos e estão infestados de vermes de diversos tipos, e são anêmicos...

Essa futura família reformista é, antes de tudo, vítima de um outro mal comum aos demais habitantes da região, sem dúvida o maior de todos — a ignorância — que lhes caracteriza o *modus vivendi*. Aliás, é graças ao *mal arraigado da ignorância* que os demais têm guarida. Enumerá-los seria confeccionar um interminável rosário com cujo encanto infernal o arqui-inimigo subjuga as preciosas almas desfiguradas pelo sofrimento.

Porém, onde chega a luz propagada pelos bravos obreiros do Movimento de

Reforma, preciosos conhecimentos ocupam o lugar da ignorância de antanho. Por meio da grande sêde de saber que já existia como um potencial latente no íntimo dos catecúmenos êles começam a consultar primeiramente as páginas sagradas da Bíblia. Muitos que mal e mal liam esporàdicamente trechos esparsos de jornais desatualizados que lhes chegavam antigamente às mãos na forma de embrulhos de mercadorias, passam a ser assinantes assíduos dos nossos periódicos, querem logo saber mais e mais sôbre assuntos doutrinários, reforma de saúde, vestuário, higiene da habitação, cultivo de verduras, frutas e flôres, e, dessa maravilhosa forma vêm-se no limiar do mundo do saber.

Passada essa primeira fase em que muitos irmãos simples se embevecem diante de tanta maravilha que a página impressa sempre leva à sua casa, seguem-se outras fases importantes, pois entram logo em contato com os Tetemunhos e então descortinam grandiosas verdades de caráter eterno, as quais levam as almas recém-conversas ao antegôzo das maravilhas transcendentais da vida futura...

Ocorre, pois, uma radical transformação na vida de muitas famílias, pois entre outros hábitos salutares elas formaram o hábito da leitura. Lares onde antigamente não havia uma só página de papel impresso têm agora as suas mesas cheias de páginas contendo verdades essenciais para o bem-estar secular e eterno. Vez ou outra os novos leitores encontram nos livros e revistas, palavras novas que nunca haviam antes ouvido ou lido. Desperta-se então o desejo de adquirir um dicionário, e, eis lá, dentro de mais alguns dias, um livro volumoso, diferente das cartilhas primárias que até então as pessoas estavam habituadas a ver nas mãos das crianças.

Entretanto o dicionário muitas vêzes ilustrado que agora presta seus serviços aos (inexperientes) consulentes novatos, é, como se sabe, apenas uma fonte de consulta. Como uma coisa puxa outra, os estudiosos da família se vêm na contingência de adquirir mais livros de conhecimentos seculares, pois êles são muitas vêzes indispensáveis para a compreensão de verdades espirituais cujo significado querem ansiosamente descerrar. Assim, não tardam em encomendar pelo reembôlso postal, entre outros livros, um compêndio de rudimentos de Ciências Naturais, um manual de Aritmética, uma Gramática Elementar, além de outros livros que possibilitam a iniciação do leigo em Geografia, História Universal, etc.

Com as visitas mais ou menos freqüentes dos obreiros, os membros da família deixam de ser gente isolada, pois começam a ter conhecimento do que acontece entre o nosso povo e também do que ocorre fora da nossa comunidade, em diversos lugares... Uma vez integrados à sociedade civilizada só lhes resta terem seus nomes no rol de membros da igreja, insigne privilégio que lhes é concedido quando devidamente preparados segundo os nossos Princípios de Fé. Recebem a visita de um dos nossos pastôres e então são batizados.

Não é necessário enfatizar que grande é o desvêlo de todos nós por eventos felizes como êste da integração de muitas almas preciosas à grei, mas a despeito disso continuar descrevendo pormenores sôbre o progresso dos novos conversos seria como que pretender tingir de prêto o carvão, de branço a neve e de verde a relva de campo! Fazendo, pois, aqui, longas reticências, caminhemos para o epílogo destas considerações.

Sabemos que novos irmãos se agregam à nossa igreja em todos os lugares. São êles operários das grandes metrópoles, vaqueiros do sertão nordestino, corajosos peões dos pampas sulinos, pacientes agricultores interioranos, mineiros, goianos, matogrossenses ou ainda intrépidos seringueiros ou garimpeiros da Amazônia. Mas as alegres novas da conversão de novas almas sinceras vêm-nos também de outros países vizinhos bem como de terras longínquas.

Chega o dia em que em conclaves especiais, gente de perto e de longe, tendo a mesma fé uma vez entregue aos santos como denominador comum, reune-se para ajudar a tomar decisões. Muitas vêzes os próprios adultos dessas famílias, já com suficiente cultura e vivência dos nossos problemas, são enviados como delegados às assembléias organizatórias. Via de regra são os membros mais novos dessas famílias, que, tendo mais oportunidade de estudar, formar-se e penetrar com mais profundidade nos nossos problemas administrativos tornam-se pastôres, são eleitos como presidentes de Associações na própria terra natal ou de campos missionários e uniões no exterior!

Vários desses moços oriundos de diferentes rincões interioranos estão-se projetando atualmente por relevantes serviços nas missões em países próximos e longínquos. Êsses pescadores de homens irradiam por sua vez influência tal que espancam violentamente as trevas morais e espirituais e a ignorância por onde andam, difundindo de viva voz e através da nossa página impressa mais e mais a luz do verdadeiro conhecimento. As mãos de tais homens encorajam as de muitos outros, antigos membros da igreja, recém-conversos e novos catecúmenos a lançarem mãos do trabalho de difusão de folhetos grátis, de revistas e livros colportoreiros, bem como de periódicos denominacionais do tipo do Observador da Verdade, Página Juvenil e Voz Juvenil. Os resultados para esta vida e para o porvir só na eternidade poderemos escandir. Assim, caros leitores, apesar das dificuldades que nos rodeiam prezemos mais e mais o departamento de publicações. Aquêles que por êle tiverem zêlo santo hão de ver que não é vã a nossa luta!, pois êsses mesmos ministros e obreiros andam incrementando também a cultura secular.

E a valorosa juventude reformista tem aceitado êsse empolgante desafio: em nosso meio, aqui e em outros lugares já temos catedráticos e um pequeno exército de acadêmicos que conforme o próprio articulista é testemunha, têm como alvo educar-se e alcançar todo o conhecimento possível para, mesmo como leigos, poderem servir com mais eficiência à Obra do Senhor, a qual amam de todo o coração!

RELATÓRIO DE COLPORTAGEM DA UNIÃO — ANO DE 1970

Colportor	Horas Trabalhadas	Livros Encadernados	Livros Brochados	Bíblias	Revistas	Folhetos	Visitas	Encomendas	Entregas
APASCA	13 106	8 925	5 093	48	1 073	6 826	227	235 057,00	183 624,15
ASPAGOMAT	18 842	7 683	5 849	187	2 909	4 681	727	280 802,50	175 512,50
ASSURIG	7 751	2 709	1 591	8	2 058	704	113	148 226,49	127 045,28
ANOB	9 657	3 159	1 881		3 417	1 916	224	128 665,20	87 615,10
ARMES	10 058	3 035	1 079	59	3 193	3 765	107	151 964,60	82 654,22
ABASE	4 464	1 924	1 366	34	1 294	1 120	147	80 411,00	58 223,00
CAMU	2 898	1 844	587	16	533	36	69	57 922,50	32 569,00
TOTAL	66 776	29 279	17 446	352	14 477	19 048	1614	1083049,29	747 243,25

ADERVAL P. CRUZ
(Diretor de colportagem da União)

As Mil e Uma Funções Terapêuticas Da Cebola

"A cebola, produto barato e ao alcance de todos, tem propriedades terapêuticas das quais poucos poderiam suspeitar. A revelação foi feita por cientistas soviéticos do Laboratório de Farmacologia do Instituto de Medicina de Karkov. A cebola está sedo indicada por esses cientistas para os casos de arteriosclerose, hipertenção e perturbações da função de secreção dos intestinos. Por outro lado — afirmam os especialistas — a cebola cura feridas purulentas, aniquila os bacilos da difteria e da tuberculose e devido a seus elementos voláteis pode ser utilizada contra as anginas, gripe e processos de supuração dos pulmões. Os cientistas russos também extraíram da cebola um nôvo medicamento, o *Allychep*, que atua favoràvelmente sôbre o sistema digestivo e melhora o funcionamento do coração, ao dilatar os vasos periféricos. Experiências realizadas com coelhos demonstram que a popular planta da família das *liliáceas* diminui consideràvelmente o nível de colesterina no sangue".

O Estado de São Paulo, 29-12-70

O VALOR MAIS ALTO

Conclusão da pág. 17

reição e a vida; quem crê em Mim, ainda que morra, viverá".

Êle nos promete suficiência de pão e de água: "Nunca mais terão fome, nunca mais terão sêde; nem sol nem calma alguma cairá sôbre êles".

Êle nos promete união. Sim, apesar de tantas iniciativas, de alto nível, como a própria Organização das Nações Unidas, a união desejável não se tem conseguido entre os humanos. "Para que onde Eu estiver estejais vós também", diz o Mestre.

Êle nos promete paz e segurança para a alma atribulada. Sim, porque os ímpios não tem paz. Mas Êle, que é o princípio da paz, nos conforta. E o Meu povo habitará em moradas de paz, em lugares seguros".

Tudo, pois que o humano por mais salvo que seja não pode oferecer aos seus semelhantes, aí está esboçado e garantido a todos os que se achegam a Deus, a Êle que é a plenitude do bem, o detentor de "tôda boa dádiva, de todo dom perfeito".

Deixemos que Jesus execute em nosso favor as coisas grandes portentoras que programou.

Atentemos na exortação de E. G. White:

"Olhai para cima, olhai para cima, e permiti que vossa fé cresça contìnuamente. Permiti que esta fé vos guie pelo caminho estreito que leva através das portas da cidade para o grande além, o vasto e ilimitado futuro de glória que há para os redimidos. "Sêde pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e a serôdia. Sêde vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima". Tg 5:7 e 8; PR:732.

— CERASSC —

(Centro Reformista de Assistência Social de São Caetano do Sul)
Relatório das atividades sociais de julho a dezembro de 1970

Durante êsse período, a Obra manteve em suas dependências uma família em abrigo permanente, composta de 6 (seis) pessoas; abrigou, temporàriamente, por mais de 3 meses, 3 pessoas; durante êsse período, deu assistência médica a uma pessoa por 3 meses.

Outros trabalhos:

1 - Reconciliação de um casal em desacôrdo.

2 - Distribuição de 10 pares de calçados entre 5 pessoas.

3 - Distribuição de 60 quilos de víveres entre 3 famílias, atingindo 15 pessoas necessitadas.

4 - Fornecimento de material de construção (5 000 tijolos a uma família composta de 8 pessoas).

5 - Fornecimento de móveis (6 peças a uma família).

6 - Palestras sôbre: religião, moral, economia e cultura musical com a juventude.

7 - Realização de 5 reuniões com os associados.

8 - Reunião com as crianças, ocasião em que foram distribuídas roupas, brinquedos, lanches, além de instruções para as mesmas. Aproximadamente 30 crianças receberam assistência dêsse gênero.

9 - Os associados fizeram 212 visitas a doentes, desempregados e outros, prestando assistência e dando orientação sôbre tudo o que era necessário a êles.

10 - Durante êsse período os associados trabalharam 426 horas para a Obra.

São Caetano do Sul, 10 de março de 1971
José Domingos Neri dos Santos — **Diretor**
Inês de Oliveira Nascimento — **Tesoureira**